



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CONRADO GUTIERRES GONÇALVES

**INFERÊNCIA SOBRE QUOCIENTES DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO,
RENTABILIDADE, ROTATIVIDADE E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO
DECISÓRIO**

Aracaju – SE
2015.2

CONRADO GUTIERRES GONÇALVES

**INFERÊNCIA SOBRE QUOCIENTES DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO,
RENTABILIDADE, ROTATIVIDADE E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO
DECISÓRIO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Esp. Cleaylton
Ribeiro de Medeiros Gonçalves**

**Coordenadora: Prof^a. Esp. Luciana
Matos dos Santos Figueiredo Barreto.**

**Aracaju – SE
2015.2**

CONRADO GUTIERRES GONÇALVES

**INFERÊNCIA SOBRE QUOCIENTES DE LIQUIDEZ, ENDIVIDAMENTO,
RENTABILIDADE, ROTATIVIDADE E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO
DECISÓRIO**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócio de Sergipe -
FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de
bacharel em Ciências Contábeis.**

Aprovado (a) com média:_____

Prof. Esp. Cleaylton Ribeiro de Medeiros Gonçalves
Orientador

Avaliador

Avaliador

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me induzem a prática da solicitude, tolerância, generosidade, solidariedade, aprimoramento pessoal e a dedicar esforços para tornar nosso mundo mais justo e humano.

AGRADECIMENTOS

À meus familiares pelo incondicional apoio nesta caminhada em busca de novos horizontes.

A FANESE, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram um processo ensino-aprendizagem desafiador e propício para a busca do conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Ao prestimoso orientador Prof. Cleaylton agradeço pelo equilíbrio, estímulo, peculiar paciência e apoio incondicional para conclusão deste trabalho. Muito obrigado Mestre!

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis da FANESE, pelo esforço dispendido em prol do meu crescimento e aperfeiçoamento.

À todos meus diletos amigos da faculdade, solícitos, verdadeiros, solidários e sensatos, fontes de estímulos e energia para continuar a caminhada.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

No do contexto das Demonstrações Contábeis a análise geral dos quocientes foca aspectos da estrutura patrimonial, financeira e econômica da entidade. Por intermédio de comparação possibilitam identificar quais áreas que mais contribuem ou afetam o resultado da empresa. O tema deste trabalho é a inferência sobre o quociente de liquidez, endividamento, rentabilidade, rotatividade e sua relevância para o processo decisório. Estes índices refletem a relação entre contas ou grupos de contas presentes nas relações contábeis. O quociente de liquidez permite a compreensão financeira da empresa no curto e longo prazo, o endividamento reflete não só a quantidade de dívida da empresa, bem como a qualidade desta no curto e longo prazo, a rentabilidade diz respeito ao benefício econômico advindo da atividade empresarial, já a rotatividade demonstra o prazo médio de giro de estoques, pagamento de compras e recebimento de vendas. O presente estudo teve como objetivo geral investigar os principais indicadores da análise por quociente utilizados na análise de balanço e como objetivos específicos descrever os quocientes mais utilizados na análise contábil, verificar e analisar o quociente de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade da empresa comercial fictícia ALFA. A metodologia empregada como consequência dos objetivos propostos foi aplicada no que concerne a natureza; quantitativa/qualitativa em relação a abordagem do problema; exploratória no que tange aos objetivos e bibliográfica na abordagem das questões técnicas. Ao final concluiu-se que os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e rotatividade são indicadores basilares para acompanhamento da situação patrimonial, financeira e econômica da entidade e relevantes para a tomada de decisão e otimização dos resultados.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Análise por Quociente. Relevância.

LISTA DE SIGLAS

AC	- Ativo Circulante
ANC	- Ativo não Circulante
AM	- Ativo Médio
AT	- Ativo Total
BP	- Balanço Patrimonial
C	- Compras
CE	- Composição do Endividamento
CF	- Ciclo Financeiro
CF	- Constituição Federal
CMV	- Custo das Mercadorias Vendidas
CPC	- Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CO	- Ciclo Operacional
CP	- Capital Próprio
CT	- Capitais de Terceiros
DRE	- Demonstração do Resultado do Exercício
E	- Estoques
EF	- Estoques Finais
EI	- Estoques Iniciais
ELP	- Exigível a Longo Prazo
EM	- Estoque Médio
GA	- Giro do Ativo
ICP	- Imobilização do Capital Próprio
LC	- Liquidez Corrente
LG	- Liquidez Geral
LI	- Liquidez Imediata
LL	- Lucro Líquido
LS	- Liquidez Seca
ML	- Margem Líquida
PC	- Passivo Circulante
PNC	- Passivo Não Circulante
PE	- Passivo Exigível
PL	- Patrimônio Líquido
PMPC	- Prazo Médio de Pagamento de Compras
PMRE	- Prazo Médio de Rotação dos Estoques
PMRV	- Prazo Médio de Recebimento de Vendas
RC	- Rotação de Clientes
RE	- Rotação de Estoques
RF	- Rotação de Fornecedores
RLP	- Realizável a Longo Prazo
TRI	- Taxa de Retorno sobre Investimentos
TRPL	- Taxa de Retorno sobre Patrimônio Líquido
V	- Vendas
VL	- Vendas Liquidas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Imediata	21
Tabela 2 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Corrente	21
Tabela 3 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Seca	22
Tabela 4 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Geral	22
Tabela 5 – Representa a fórmula para determinar o E em relação ao CP.....	23
Tabela 6 – Representa a fórmula para determinar a Composição do E.....	23
Tabela 7 – Representa a fórmula para determinar o E em relação ao AT	24
Tabela 8 – Representa a fórmula para determinar a ICP	24
Tabela 9 – Representa a fórmula para determinar o Giro do Ativo	25
Tabela 10 – Representa a fórmula para determinar a TRI	25
Tabela 11 – Representa a fórmula para determinar a TRPL	26
Tabela 12 – Representa a fórmula para determinar a Margem Líquida	26
Tabela 13 – Representa a fórmula para determinar o PMRE	27
Tabela 14 – Representa a fórmula para determinar o PMRV	27
Tabela 15 – Representa a fórmula para determinar o PMRC	28
Tabela 16 – Representa a fórmula para determinar o Ciclo Operacional	28
Tabela 17 – Representa a fórmula para determinar o Ciclo Financeiro	28
Tabela 18 – Representa o Balanço Patrimonial (Ativo) Alpha S/A	29
Tabela 19 – Representa o Balanço Patrimonial (Passivo) Alpha S/A	30
Tabela 20 – Representa a DRE Alpha S/A	30
Tabela 21 – Representa os cálculos dos quocientes de Liquidez	31
Tabela 22 – Representa os cálculos dos quocientes de Endividamento	31
Tabela 23 – Representa os cálculos dos quocientes de Rentabilidade	32
Tabela 24 – Representa os cálculos dos quocientes de Rotatividade	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representa os coeficientes de Liquidez	33
Gráfico 2 – Representa os coeficientes de endividamento	34
Gráfico 3 – Representa os coeficientes de rentabilidade	34
Gráfico 4 – Representa os coeficientes de rotatividade	35

SUMÁRIO

RESUMO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE GRÁFICOS

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Área de Conhecimento da Pesquisa	12
1.2 Delimitação do Tema e Problemática	12
1.3 Objetivo Geral	13
1.4 Objetivos Específicos	13
1.5 Justificativa	13
1.6 Metodologia	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Demonstrações Contábeis	15
2.1.1 Aspecto legal	15
2.1.2 Conceitos	16
2.1.3 Conjunto das demonstrações financeiras	16
2.2 Análise das Demonstrações Contábeis	17
2.2.1 Conceito	18
2.2.2 Objetivos	18
2.2.3 Metodologia de análise	18
2.2.4 Principais processos de análises	19
2.3 Análise por Quocientes	19
2.3.1 Quocientes de liquidez	20
2.3.1.1 Liquidez imediata	20
2.3.1.2 Liquidez corrente	21
2.3.1.3 Liquidez seca	21
2.3.1.4 Liquidez geral	22
2.3.2 Quocientes de endividamento	22
2.3.2.1 Endividamento em relação ao capital próprio	23
2.3.2.2 Composição do endividamento	23
2.3.2.3 Endividamento em relação ao ativo total	24
2.3.2.4 Imobilização do capital próprio	24
2.3.3 Quocientes de rentabilidade	24
2.3.3.1 Giro do ativo	25
2.3.3.2 Taxa de retorno sobre investimento	25
2.3.3.3 Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido	26
2.3.3.4 Margem líquida	26
2.3.4 Quocientes de rotatividade	26
2.3.4.1 Prazo médio de rotação dos estoques	27
2.3.4.2 Prazo médio de recebimento das vendas	27
2.3.4.3 Prazo médio de pagamento de compras	28
2.3.4.4 Ciclo operacional	28
2.3.4.5 Ciclo financeiro	28
2.3.5 Exemplo prático	29
2.3.5.1 A Empresa alpha S/A	29

2.3.5.2 Cálculos dos Quocientes de Liquidez	31
2.3.5.3 Cálculos dos Quocientes de Endividamento	31
2.3.5.4 Cálculos dos Quocientes de Rentabilidade	32
2.3.5.5 Cálculos dos Quocientes de Rotatividade	33
2.3.5.6 Análise dos Dados	33
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Área de Conhecimento da Pesquisa

Globalização, cenários econômicos adversos, tecnologia em acelerada evolução, sistemas de informações mais complexos, alta produtividade, exigências de respostas mais rápidas aos grupos de interesse da atividade empresarial, entre outros fatores, requerem das entidades, processos de gestão e controle eficientes e eficazes, objetivando como produto final a otimização dos resultados, competitividade e credibilidade.

Neste contexto, as Ciências Contábeis, por intermédio da Estrutura das Demonstrações Financeiras, constituem-se em relevante suporte, permitindo as entidades atenderem as exigências legais perante aos órgãos governamentais, bem como obter informações que possibilitem identificar pontos fortes e fracos em relação ao emprego de seus recursos e consequentes oportunidades de melhoria, e, ainda, verificar se a lucratividade e rentabilidade estão atendendo o almejado frente aos esforços despendidos na atividade na empresarial.

1.2 Delimitação do Tema e Problemática

As demonstrações contábeis, elaboradas segundo a “Estrutura Conceitual”, permitem extrair informações acerca da posição patrimonial, do desempenho e das mudanças na posição financeira da entidade. A partir da Estrutura das Demonstrações Contábeis e consequente análise por quociente, torna-se possível criar indicadores, que subsidiarão a de tomada de decisão e aperfeiçoamento do processo de gestão.

Dado o exposto, este estudo dispõe-se a inferir sobre quocientes de liquidez, endividamento, rentabilidade, rotatividade e qual sua relevância para o processo decisório.

Para esclarecer o proposto acima, traçou-se os objetivos a seguir:

1.3 Objetivo Geral

Investigar os principais indicadores da análise por quocientes utilizados na análise de balanço e sua relevância para o processo decisório.

1.4 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos correspondem a:

- Identificar os principais índices empregados na análise de balanço.
- Descrever os principais índices empregados na análise de balanço;
- Analisar o quociente de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade da empresa comercial fictícia Alfa.

1.5 Justificativa

O interesse e a motivação pelo presente tema ganharam vida no Curso de Ciências Contábeis, durante o estudo da disciplina Análise das Demonstrações Contábeis, oportunidade, na qual, foram abordados assuntos como usuários das demonstrações contábeis, preparação dos demonstrativos contábeis para análise, mensuração da evolução e a representatividade de cada componente das demonstrações, cálculos dos índices econômicos e financeiros a partir das demonstrações contábeis, entre outros.

Por ocasião do desenvolvimento da disciplina, a partir de Estudos Dirigidos analisando exemplos do dia a dia empresarial ou por intermédio de Prática Formativa, foi possível perceber quanto relevantes tornam-se os quocientes econômicos e financeiros para tomada de decisão por parte daqueles que possuem algum interesse na entidade, desde que corretamente mensurados, analisados e utilizados com parcimônia.

Concomitantemente com o interesse pessoal, justifica-se o desenvolvimento do presente trabalho pela utilidade que possui para os profissionais da área contábil, que de posse de informações valiosas, podem expandir sua atuação, também, para esfera da consultoria; para os investidores e interessados em aplicar seus recursos, tendo como base a saúde financeira da empresa,

tornando-se possível projetar o retorno destes e, ainda, para os gestores, que necessitam de dados confiáveis, que terão mais segurança para realizar planejamento e projetar resultados em consonância com a realidade.

1.6 Metodologia

No que diz respeito aos objetivos do tema em tela, realizou-se pesquisa aplicada e exploratória, a fim de identificar e comparar os quocientes obtidos no período em análise; quanto a abordagem do problema e em relação as questões técnicas, utilizou-se o método quantitativo e por quocientes acerca dos dados calculados matematicamente e qualitativo para descrever e inferir sobre os relativos aos índices encontrados; por fim, para contextualizar os assuntos de interesses, pesquisa bibliográfica, lançando-se mão de livros, artigos, legislação em vigor, portais ligados à área de conhecimento que o assunto está inserido.

Neste sentido, utilizou-se o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa fictícia ALFA para a apuração e análise dos quocientes econômicos e financeiros no desenvolvimento deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Demonstrações Contábeis

A Resolução CFC nº 1.282/10 em seu Art. 5º descreve que o Princípio Contábil da Continuidade “pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do Patrimônio levam em conta esta circunstância”. Tal preceito induz a necessidade das empresas, independentes do porte, realizarem a escrituração contábil a fim de que possam controlar e gerir seu patrimônio e os investimentos aplicados inicialmente.

As Demonstrações Contábeis, também, denominadas de Demonstrações Financeiras ou Relatórios Contábeis-financeiros, provém da escrituração contábil e nestas devem estar respaldadas.

2.1.1 Aspecto legal

A Constituição Federal em seu Art. 37 estabelece o princípio da Legalidade, considerado alicerce da base do direito, que diz “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei” e da Publicidade que tem como objetivo mostrar e dar transparência dos atos emanados dos gestores públicos. Muito embora, estes tenham como objetivo central a administração pública, também, estão circunscritos a gestão de entidades privadas por intermédio de legislação e normas específicas que regulam este segmento.

A Lei nº 6.404/1976, Lei das Sociedades por ações, em seu Art. 176 “determina que, ao final de cada exercício social, a companhia fará elaborar, com base na escrituração mercantil, as demonstrações contábeis”, e conforme seu Art. 132 deduz-se que a divulgação é efetuada uma vez por ano.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, através do CPC 26 (R1) define que o objetivo das demonstrações contábeis “é o de proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixas

da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. Os aspectos contemplados nestas informações, com vistas a satisfazer os objetivos acima são os ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas, alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuição a eles, fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, se divulgada pela entidade; e notas explicativas, incluindo a descrição das práticas contábeis.

2.1.2 Conceitos

Destaca Ferrari (2014, p. 1-2) que para melhor compreensão das demonstrações contábeis e posterior desdobramento e análise faz-se necessário o conhecimento do conceito de:

Situação patrimonial se refere aos bens, direitos e obrigações pertencentes à entidade em dado momento (regra geral, ao final do ano-calendário), os quais são evidenciados na demonstração contábil denominada de balanço patrimonial;

Situação financeira se refere ao potencial que uma entidade possui de quitar suas dívidas com terceiros, podendo esse potencial ser avaliado pelas informações obtidas no balanço patrimonial da entidade...;

Situação econômica (ou situação de desempenho) se refere ao resultado, isto é, ao lucro ou prejuízo da entidade referente a dado período (normalmente 1 ano), o qual é evidenciado na DRE (Demonstração do Resultado do Exercício).

fluxos de caixa correspondem aos movimentos de entradas e saídas de disponibilidades (dinheiro) numa entidade ao longo de determinado período, sendo esses movimentos evidenciados na DFC (Demonstração do Fluxo de Caixa). (FERRARI, 2014, p. 1-2)

2.1.3 Conjunto das demonstrações financeiras

A Lei nº 6.404/76 em seu Art. 176 enumera as demonstrações contábeis abaixo:

- Balanço Patrimonial
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA);
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)
- Se companhia aberta, Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Para as Companhias Abertas a obrigatoriedade da DMPL é determinada pela Deliberação da CVM nº 59 de 1986, incluindo as informações constantes da DLPA e todas as demais alterações ocorridas no patrimônio líquido.

No Brasil, atualmente o conjunto das Demonstrações Contábeis exigidos, estão contidas no item 10 do Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a saber:

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b1) demonstração do resultado do período;
- (b2) demonstração do resultado abrangente do período;
- (c) demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- (d) demonstração dos fluxos de caixa do período;
- (e) notas explicativas, compreendendo um resumo das políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas;
- (ea) informações comparativas com o período anterior, conforme especificado nos itens 38 e 38A; (Incluída pela Revisão CPC 03)
- (f) balanço patrimonial do início do período mais antigo, comparativamente apresentado, quando a entidade aplicar uma política contábil retrospectivamente ou proceder à reapresentação retrospectiva de itens das demonstrações contábeis, ou quando proceder à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis de acordo com os itens 40A a 40D; e (Alterada pela Revisão CPC 03)
- (f1) demonstração do valor adicionado do período, conforme Pronunciamento Técnico CPC 09, se exigido legalmente ou por algum órgão regulador ou mesmo se apresentada voluntariamente. (Alterada pela Revisão CPC 03). (CPC 26 (R1) ITEM 10).

2.2 Análise das Demonstrações Contábeis

Por ocasião da sua elaboração as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados relacionados a empresa, sendo necessário sua transformação em informações, processo este, denominado análise de balanço. Captar, organizar, compilar e registrar dados são preocupações básicas de um profissional contábil e seu produto final são as demonstrações financeiras. O analista financeiro vai além, necessita concluir se a empresa merece crédito ou não, se tem condições de pagar as dívidas, se é ou não lucrativa, para isso precisa produzir informações a partir dos dados colhidos. (MATARAZZO, 2010, p. 5)

Normalmente, esta análise é dividida em duas categorias, a Financeira, que possibilita a interpretação da saúde financeira da empresa, seu grau de liquidez e capacidade de solvência e a Econômica, que possibilita a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada por sua movimentação.

2.2.1 Conceito

A Análise das Demonstrações Contábeis, também chamada de Análise das Demonstrações financeiras, ou ainda Análise de Balanço é conceituada como:

a técnica de obtenção, comparação e interpretação de indicadores que se apresentam sob formas de coeficientes, números índices ou quocientes calculados a partir de itens extraídos das demonstrações contábeis, a fim de que se possa diagnosticar a situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho operacional da entidade à qual se referem as demonstrações objeto da análise. (FERRARI, 2014, p.66)

2.2.2 Objetivos

A análise de balanços, para Assaf (2001, p. 48) “visa relatar, com base nas informações contábeis fornecidas pela empresa, a posição econômica financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras”, já Matarazzo (2010, p. 4) diz que esta “objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões.

2.2.3 Metodologia de análise

De acordo com Matarazzo (2010, p. 6) “a Análise de Balanços baseia-se no raciocínio científico” para tal percorre-se um caminho lógico, primeiramente “extraindo-se os índices das demonstrações financeiras, depois “comparando-se os índices com os padrões” após esta etapa “ponderam-se as diferentes informações chegando-se a um diagnóstico ou conclusões e ao final deste processo tomam-se decisões.

Assaf (2001, p. 55) argumenta que a análise de balanço é fundamentalmente comparativa. Comparam-se valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com os concorrentes e aos padrões de mercado. A avaliação isolada de determinado índice não produz informações suficientes para uma correta conclusão.

2.2.4 Principais processos de análises

Na literatura utilizada para este estudo notou-se que há um consenso entre os autores de que os principais processos de análise são a análise vertical, análise horizontal e análise por quocientes.

A análise vertical, também denominada de Análise de Estrutura compara as partes com o todo. Por exemplo, se desejarmos saber a participação do caixa em relação ao ativo circulante, devemos proceder a divisão do valor daquele pelo valor deste. Desta forma, estabelecesse o coeficiente de participação e produz-se uma comparação entre itens homogêneos (ativo com ativo, passivo com passivo, receita com receita). (FERRARI, 2014, p. 67)

A análise horizontal permite analisar a evolução dos diversos componentes das demonstrações contábeis ao longo dos exercícios sociais. Para (Assaf, 2001, p.54) constitui-se em “uma análise temporal do crescimento da empresa, que permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas; o aumento dos investimentos realizados nos diversos itens ativos; evolução das dívidas, etc.”

A análise por quocientes, objeto principal deste estudo, é descrito como o mais completo, relaciona contas entre contas ou grupo de contas tendo como característica principal fornecer uma visão da saúde econômica ou financeira da empresa, entres estes destacam-se: Quocientes de (ou Índices) de Liquidez, Quocientes (ou Índices) de Endividamento, Quocientes (ou Índices) de Rotatividade e Quociente (ou Índices) de Rentabilidade (FERRARI, 2014, p. 95)

2.3 Análise por Quocientes

O advento da globalização possibilitou as organizações expandirem seus negócios além das fronteiras geográficas do seu país sede e o desenvolvimento das mídias eletrônicas facilitou o acesso as informações aos consumidores, tendo como uma das consequências o acirramento na competitividade que das empresas constantes avaliação e análise do seu desempenho, visando o emprego judicioso dos seus recursos e a otimização do retorno dos seus investimentos.

Visto que as entidades, por exigência legal, dispõem de demonstrativos contábeis que contém dados sobre a sua situação patrimonial, econômica, financeira

e de desempenho podem através de cálculos de quocientes (índices) estabelecer indicadores que norteiem o aprimoramento do processo de gestão.

Para Matarazzo (2010, p. 81) “índice é a relação entre grupos ou grupos de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinados aspectos da situação econômica ou financeira da empresa”.

Conforme Assaf (2001, p. 55) “os índices econômicos financeiros procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa.

A análise por índices atém-se a comparação de itens heterogêneos, por exemplo para medir o grau de imobilização do capital próprio o valor quociente seria do ativo não circulante (exceto o realizável a longo prazo) pelo patrimônio líquido, diferente a análise vertical e horizontal que a comparação é entre itens homogêneos, por exemplo ativo circulante com o total ativo e ativo circulante em períodos diferentes, respectivamente. (FERRARI, 2014, p. 71)

2.3.1 Quocientes de liquidez

Avalia a situação financeira da empresa, verificando a capacidade da empresa pagar suas dívidas a curto e/ou longo prazos, utilizando os recursos do ativo. Permite aos credores avaliar os riscos dos créditos concedidos e os riscos da concessão de novos créditos. Quanto maior for o valor dos índices de liquidez, maior será a capacidade de a empresa pagar suas dívidas. (FERRARI, 2014, p. 96)

Matarazzo (2010, p. 99) desta que

Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que compara as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as Dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa.

Os índices de liquidez mais conhecidos são liquidez imediata, liquidez corrente, liquidez seca, e liquidez geral.

2.3.1.1 Liquidez imediata (LI)

Aufere se o volume de disponibilidades da empresa é suficiente para cobrir obrigações de curtíssimo prazo.

Destaca Assaf (2001, p.172) “que este quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.”

Tabela 1 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Imediata

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

Fonte: Marion (2012, p.82)

2.3.1.2 Liquidez corrente (LC)

Mede a capacidade de a empresa pagar suas dívidas de curto prazo.

É necessário considerar o ramo de atuação da empresa, se comercial, serviços ou industrial. As empresas comerciais devem ter um índice de liquidez corrente maior que as prestadoras de serviços, já as industriais necessitam ter maiores índices em relação as primeiras, visto que seus ciclos operacionais são os maiores possíveis. Normalmente, quanto maior for o ciclo operacional de uma empresa maior será a necessidade de um elevado índice de liquidez corrente. (FERRARI, 2014, p. 96-97)

Tabela 2 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Corrente

$\text{Liquidez Correntes} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Marion (2012, p.75)

2.3.1.3 Liquidez seca (LS)

Denominada também de liquidez ácida, revela se utilizando os recursos do ativo circulante, excluindo os estoques, a empresa tem capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo sem depender de suas vendas futuras. Em determinadas circunstâncias um índice de liquidez seca considerado baixo pode não significar situação financeira desfavorável, em virtude do ramo que a empresa atua, onde manter os níveis de estoques elevados é uma necessidade, por exemplo, os supermercados. (FERRARI, 2014, p. 97)

Figura 3 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Marion (2012, p.80)

2.3.1.4 Liquidez geral (LG)

“Considera a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, observando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo que já assumiu como dívida”. (MARION, 2012, p. 81)

Normalmente, considera-se favorável a situação financeira da empresa quando este índice de liquidez é superior a 1, contudo deve ser analisado comparando-se com outras empresas do setor e atentando para as particularidades de cada caso em particular.

Tabela 4 – Representa a fórmula para determinar a Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Marion (2012, p.75)

2.3.2 Quocientes de endividamento

Endividamento, também denominado de estrutura de capitais responde a perguntas como: qual a natureza da dívida que empresa tem? Qual prazo? Curto ou longo? Qual qualidade dessa dívida? Se é alta em relação ao ativo? Ou ainda, quanto a empresa depende de terceiros para financiar suas atividades?

Esclarece Marion (2012, p. 95) que “são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recurso dos proprietários.”

Através do levantamento destes indicadores identificar-se-á se as fontes externas de financiamento são de Curto Prazo (Circulante) ou Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo)

Em regra geral a empresa que busca se financiar utilizando larga margem de capitais de terceiros está mais endividada, porém nem sempre esta decisão deve ser vista como negativa, uma vez que estes recursos podem estar sendo

empregados para aumentar sua produção, utilizando financiamento de longo prazo, já no caso de empresa contratar novos empréstimos para saldar dívidas antigas deve ser visto com ressalvas pois poderá desencadear um ciclo vicioso de endividamento e o resultado final poderá ser a falência. (FERRARI, 2014, p. 106)

2.3.2.1 Endividamento em relação ao capital próprio (CP)

Conforme Ferrari (2014, p. 106) “este índice é também chamado de índice de Participação de Capitais de Terceiros, avalia quanto foi utilizado de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio”.

Uma organização será considerada endividada quanto maior for esse índice, visto que estará utilizando mais capitais de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio, podendo ter dificuldades para saldar seus compromissos e vindo a ficar insolvente.

Tabela 5 – Representa a fórmula para determinar Endividamento em relação ao CP

$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--

Fonte: Ferrari (2014, p.107)

2.3.2.2 Composição do endividamento (CE)

Relaciona as dívidas de curto prazo (passivo circulante) com às dívidas totais (passivo exigível).

Quando esta relação for maior que 0,5 indica que as obrigações de curto prazo são maioria, sendo esta uma situação desfavorável para a empresa e prejudicando sua situação, ou seja, sua liquidez corrente. (MARION, 2012, p. 98).

Tabela 6 – Representa a fórmula para determinar a Composição do Endividamento

$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
--

Fonte: Ferrari (2014, p.109)

2.3.2.3 Endividamento em relação ao ativo total (AT)

Conforme Ferrari (2014, p. 108) “visa avaliar a participação do capital de terceiros em relação ao ativo total, ou seja, a percentagem do ativo financiada por capitais de terceiros”.

Tabela 7 – Representa a fórmula para determinar Endividamento em relação ao AT

Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo}}$
-----------------	--

Fonte: Ferrari (2014, p.108)

2.3.2.4 Imobilização do capital próprio (CP)

Este índice demonstra quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Fixo, ou seja, o quanto os capitais próprios financiam os ativos fixos da empresa, sendo evidenciado a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios. Sendo menor que 1 indica que o Capital Próprio é suficiente para financiar todo o ativo fixo e quando maior que 1 informa que foi necessário recorrer a Capitais de Terceiros para realizar esta operação.

Tabela 8 – Representa a fórmula para determinar a Imobilização do Capital Próprio (ICP)

Imobilização do Capital Próprio =	$\frac{\text{Ativo Fixo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
-----------------------------------	---

Fonte: Ferrari (2014, p.109)

2.3.3 Quocientes de rentabilidade

A rentabilidade diz respeito ao aspecto econômico na análise empresarial, é medida em função dos investimentos, estando voltada para seu potencial de vendas, para sua habilidade de gerar resultados, para evolução das despesas, etc. (ASSAF, 2002, p. 130-131)

Mostra o retorno auferido pela entidade na utilização de seus ativos durante certo período de tempo, relacionando o lucro da empresa com seu tamanho, expresso por meio de suas vendas ou de seus ativos, refletindo sua capacidade de

autofinanciamento, a políticas de distribuição de dividendos e sua capacidade de gerar receitas.

Os indicadores de rentabilidade traduzem o percentual de retorno obtido pela empresa sobre o capital investido dentro da companhia, isto é, a remuneração do Patrimônio Líquido, permitindo um leque de comparação bastante amplo em relação a aplicação dos investidores, entre elas, empresas do mesmo setor, empresas de outras categorias e ainda com formas de aplicação oferecidas pelo mercado financeiro.

O objetivo geral desses quocientes é avaliar a situação ECONÔMICA da empresa. Tais índices medem, em geral, os retornos de capitais através de lucros ou receitas. Dessa forma, a grande maioria desses índices relaciona elementos extraídos do balanço patrimonial com elementos da demonstração do resultado do exercício. (FERRARI, 2014, p. 128)

2.3.3.1 Giro do ativo (GA)

Relaciona as vendas líquidas com o valor investido no ativo total, demonstrando o quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 do investimento. Quanto maior for o giro das vendas melhor será a qualidade do ativo.

Tabela 9 – Representa a fórmula para determinar Giro do Ativo

$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita de Vendas}}{\text{Ativo Total}}$
--

Fonte: Matarazzo (2010, p.111)

2.3.3.2 Taxa de retorno sobre investimento (TRI)

Segundo Matarazzo (2010, p. 113) “indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total, quanto maior melhor”

Pode também, aparecer com a designação de “Rentabilidade (ou Lucratividade) sobre o Investimento Total”.

Tabela 10 – Representa a fórmula para determinar a TRI

$\text{TRI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
--

Fonte: Matarazzo (2010, p.113)

2.3.3.3 Taxa de retorno sobre o patrimônio líquido (TRPL)

Para Marion (2012, p. 132) “é a análise do ponto de vista dos proprietários”. Indica o lucro líquido que os sócios obtiveram para cada R\$ 1,00 que investiram no capital próprio da empresa.

Tabela 11 – Representa a fórmula para determinar a TRPL

$TRPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Marion (2012, p.132)

2.3.3.4 Margem líquida (ML)

“Também chamada de Lucratividade Líquida, esse índice indica a capacidade da empresa transformar as receitas de vendas em lucro líquido.” (FERRARI, 2014, p. 132)

Tabela 12 – Representa a fórmula para determinar a Margem Líquida

$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita de Vendas}}$

Fonte: Ferrari (2014, p.132)

2.3.4 Quocientes de rotatividade

Visa mostrar em que medida a empresa está conseguindo transformar seus ativos patrimoniais em receitas, determinando em dias, o tempo que esta leva para receber suas compras, quitar suas compras e renovar seus estoques.

Em tese quanto maior for a rapidez de recebimento de vendas e renovação de estoques, melhor. Em contrapartida quanto mais vagaroso for o pagamento das compras, desde que não signifique atraso, melhor. O índice mais adequado para entidade seria que somando o PMRE com PMRV dividindo pelo PMPC fosse menor que 1, isto indicaria que empresa poderia vender e receber a mercadoria adquirida para, depois, liquidá-la junto a seu fornecedor. (MARION, 2012, p. 112)

Os três índices de prazos médios conjugados, segundo Matarazzo (2010, p. 260) “leva a análise dos ciclos operacional e de caixa, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais como financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou sucesso de uma empresa.”

2.3.4.1 Prazo médio de rotação dos estoques (PMRE)

O prazo médio de rotação dos estoques mostra qual o tempo médio, em dias que os produtos permanecem estocados, ou seja, quantos dias a empresa leva para vender seu estoque. (MARION, 2012, p. 115)

É necessário parcimônia na análise destes quocientes porque uma rotação alta ou baixa poderá ser considerada ruim ou boa, respectivamente, em conformidade com as particularidades do segmento em estudo.

Tabela 13 – Representa a fórmula para determinar o PMRE

$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoques}}{\text{CPV}} \times 360$

Fonte: Marion (2010, p.113)

2.3.4.2 Prazo médio de recebimento das vendas (PMRV)

Segundo Matarazzo (2010, p. 261-263) “o volume de investimentos em duplicatas a receber é determinado pelo prazo médio de recebimentos de vendas e o fluxo de entradas de caixa não depende do prazo médio de recebimento de vendas.”

Visando a própria saúde financeira a empresa deve reduzir ao máximo este índice, pois caso contrário, a necessidade de capital de giro será maior.

Tabela 14 – Representa a fórmula para determinar o PMRV

$\text{PMRV} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas brutas}} \times 360$

Fonte: Marion (2010, p.113)

2.3.4.3 Prazo médio de pagamento de compras (PMPC)

Para Assaf (2001, p. 181) “determina o tempo médio que a empresa demora em pagar suas compras”.

Caso a empresa necessite financiar seu capital giro, um prazo elevado de pagamento das compras irá acarretar custos financeiros, tendo como consequência diminuição do seu lucro.

Tabela 15 – Representa a fórmula para determinar o PMPC

$\text{PMPC} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$

Fonte: Marion (2010, p.113)

2.3.4.4 Ciclo operacional (CO)

Compreende o período entre a data da compra até o recebimento de cliente.

Tabela 16 – Representa a fórmula para determinar o Ciclo Operacional

$\text{Ciclo operacional} = \text{PMRE} + \text{PMRV}$
--

Fonte: Ferrari (2014, p.123)

2.3.4.5 Ciclo financeiro (CF)

Também conhecido como Ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento a fornecedores e o recebimento das vendas. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro.

O Ciclo Financeiro (CF) poderá ser considerado favorável ou desfavorável. Quando o Prazo Médio de Rotação de Fornecedores (PMRF) ser menor que o Ciclo Operacional (CO), o valor do Ciclo Financeiro é sempre desfavorável, porém quando o Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) ser maior que o Ciclo Operacional, será sempre favorável. (FERRARI, 2014, p.124).

Tabela 17 – Representa a fórmula para determinar o Ciclo Financeiro

$\text{Ciclo Financeiro} = \text{CO} - \text{PMPC}$

Fonte: Ferrari (2014, p.123)

2.3.5 Exemplo Prático

2.3.5.1 A Empresa alpha S/A

A Empresa Alpha S/A, de Capital Fechado, é uma empresa de calçados masculinos (exceto esportivos) localizada no Estado de Sergipe. Empresa de capital privado foi fundada no ano de 2005. O regime de tributação que adota é com base no Lucro Real e beneficia-se do incentivo fiscal SUDENE.

Tabela 18 – Representa o Balanço Patrimonial (Ativo) da empresa ALFA S/A

BALANÇO PATRIMONIAL		
A T I V O	31.12.2013 em R\$	31.12.2012 em R\$
ATIVO CIRCULANTE	77.776.522,66	70.015.451,57
Caixa e Equivalente de Caixa	22.179.099,03	16.453.936,78
Clientes	42.894.663,10	41.346.531,47
Estoques	8.794.503,49	8.620.710,72
Tributos a recuperar	840.549,38	519.340,21
Adiantamentos Salariais	168.474,62	130.057,92
Adiantamentos a Fornecedores	76.796,78	168.384,38
Outros Créditos	2.240.225,01	2.316.854,46
Despesas Antecipadas	582.211,05	459.635,63
ATIVO NÃO CIRCULANTE	38.750.144,66	25.196.096,08
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.890.165,14	273.724,76
Empréstimo a longo prazo	3.585.364,50	0,00
Depósitos Judiciais	212.102,61	165.696,82
Tributos a recuperar	92.098,03	108.027,94
INVESTIMENTOS	183.957,51	183.957,51
Bens não Destinados à Atividade	183.957,51	183.957,51
IMBOLIZADO	34.630.480,68	24.676.888,72
Custo Original Corrigido	41.162.715,63	29.505.496,26
(-) Depreciação Acumulada	(6.532.234,93)	(4.828.607,54)
INTANGÍVEL	45.541,33	61.525,09
Bens Intangíveis	129.920,61	129.605,61
(-) Amortizações Acumuladas	(84.379,28)	(68.080,52)
TOTAL DO ATIVO	116.526.667,32	95.211.547,65

Fonte: Adaptado Informe publicitário Jornal da Cidade (A-5) – 26/03/2014

Tabela 19 – Representa o Balanço Patrimonial (Passivo) da empresa ALFA S/A

P A S S I V O	31.12.2013 em R\$	31.12.2012 em R\$
PASSIVO CIRCULANTE	8.780.354,67	9.875.598,70
Fornecedores	2.537.984,90	3.915.513,01
Obrigações Tributárias	199.296,12	424.447,46
Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.044.979,80	1.772.033,32
Representantes	409.597,48	545.274,45
Credores Diversos	213.774,99	89.115,73
Provisões	99.611,58	92.645,87
Dividendos Estatuários	3.275.109,80	3.036.569,06
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	107.746.312,65	85.335.948,95
Capital Social	53.000.000,00	38.000.000,00
Reserva de Lucros	37.442.109,32	32.464.284,92
Reserva de Incentivos Fiscais	17.304.203,33	14.871.664,03
TOTAL DO PASSIVO	116.526.667,32	95.211.547,65

Fonte: Adaptado Informe publicitário Jornal da Cidade (A-5) – 26/03/2014

Tabela 20 – Representa a (DRE) da empresa ALFA S/A

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
CONTA	Ano 2013 em R\$	Ano 2012 em R\$
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	118.466.562,71	101.579.100,46
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(80.488.585,86)	(67.464.338,74)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	37.977.976,85	34.114.761,72
(-) Despesas Comerciais	(16.601.107,58)	(13.844.024,43)
(-) Despesas Administrativas	(725.078,56)	(397.234,19)
(-) Despesas Financeiras	(639.696,71)	(824.260,51)
Receitas Financeiras	2.125.352,63	1.398.361,48
(-) Despesas Tributárias	(264.765,44)	(257.124,39)
(-) Outras Despesas Operacionais	(4.196,22)	(42.535,43)
Outras Receitas Operacionais	13.389.968,01	11.493.945,41
LUCRO ANTES DA CS	35.258.452,98	31.641.889,66
(-) Contribuição Social	(1.999.202,81)	(1.843.940,43)
LUCRO ANTES DO IR	33.259.250,17	29.797.949,23
(-) Provisão para o IR	(1.610.345,73)	(1.358.012,09)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	31.648.904,44	28.439.937,14
LL POR AÇÕES DE CAPITAL	0,5971	0,7484

Fonte: Adaptado Informe publicitário Jornal da Cidade (A-5) – 26/03/2014

2.3.5.2 Cálculos dos quocientes de liquidez

Tabela 21 – Representa os cálculos dos quocientes de liquidez

LIQUIDEZ	2013		2012	
LI	22.179.099,03	2,53	16.453.936,78	1,67
	8.780.354,67		9.875.598,70	
LC	74.708.815,20	8,51	66.940.519,18	6,77
	8.780.354,67		9.875.598,70	
LS	65.914.311,71	7,51	58.319.808,46	5,91
	8.780.354,67		9.875.598,70	
LG	78.386.877,73	8,93	67.048.547,12	6,79
	8.780.354,67		9.875.598,70	

Fonte: o autor, com dados obtidos no BP.

Em conformidade com os dados coletados no Balanço Patrimonial nos anos de 2012 e 2013 em relação as dívidas de curto prazo, Liquidez Imediata, para cada real de dívida a empresa tinha disponível em dinheiro R\$ 1,67 e R\$ 2,53, respectivamente. Para cada real de dívidas de curto, Liquidez Corrente, contava com R\$ 7,01 e R\$ 8,76, em cada ano, de recursos aplicados no Ativo. Sem contar com seus estoques, Liquidez Seca, para cada real de dívidas a curto prazo, a empresa dispunha de R\$ 6,14 e R\$ 7,76 de recursos aplicados no ativo circulante, por último considera-se que a Liquidez Geral, capacidade de pagar suas dívidas no curto e longo prazo é boa, tendo em vista apresentar índices bem a superior a 1, nos anos em estudo.

2.3.5.3 Cálculo dos quocientes de endividamento

Tabela 22 – Representa os cálculos dos quocientes de endividamento

ENDIVIDAMENTO	2013		2012	
E	8.780.354,67	8,15%	9.875.598,70	11,57%
	107.746.312,65		85.335.948,95	
E (AT)	8.780.354,67	7,54%	9.875.598,70	10,37%
	116.526.667,32		95.211.547,65	
CE	8.780.354,67	100,00%	9.875.598,70	100,00%
	8.780.354,67		9.875.598,70	
ICP	34.859.979,52	32,35%	24.922.371,32	29,21%
	107.746.312,65		85.335.948,95	

Fonte: Autor, com dados obtidos no BP.

No que tange ao endividamento em relação ao Capital Próprio para cada R\$ 1,00 de capital próprio, a empresa utilizou R\$ 0,1157 em 2012 e 0,0815 em 2013 de capitais de terceiros, revelando baixo grau de endividamento. No endividamento em relação ao Ativo Total menos de 11% do investimento total no ativo são financiados por capitais de terceiros e em torno de 89% por capitais próprios. A composição do endividamento apresentou 100% de dívidas em curto prazo tanto em 2013 como em 2012 e quanto Imobilização de Capital Próprio, no mesmo período, os percentuais de 32,35% e 29,21% do capital próprio (patrimônio líquido) financiaram todo o ativo fixo. De outro modo, para cada R\$ 1,00 pertencente aos sócios da empresa, foram investidos R\$ 0,3235 e 0,2921 no fixo, biênio 2012/2013.

2.3.5.4 Cálculos dos quocientes de rentabilidade

Tabela 23 – Representa os cálculos dos quocientes de Rentabilidade

RENTABILIDADE	2013		2012	
GA	118.466.562,71	1,02	101.579.100,46	1,07
	116.526.667,32		95.211.547,65	
TRI	31.648.904,44	27,16%	28.439.937,14	29,87%
	116.526.667,32		95.211.547,65	
TRPL	31.648.904,44	29,37%	28.439.937,14	33,33%
	107.746.312,65		85.335.948,95	
ML	31.648.904,44	20,94%	28.439.937,14	21,96%
	151.121.043,15		129.489.652,61	

Fonte: Autor, com dados obtidos no BP e DRE.

O Giro do ativo indicou que para cada R\$ 1,00 investido no ativo total da empresa, esta obteve uma receita de vendas de R\$ 1,0669 em 2012 e 1,0166 em 2013. O poder de ganho da empresa (Taxa de Retorno sobre Investimento) revelou que para cada R\$ 1,00 investido houve um ganho de R\$ 0,2987 em 2012 e R\$ 0,2716 em 2013 já o poder de ganho dos proprietário (Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido) que para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários o ganho foi de R\$ 0,3333 e R\$ 0,2937 em 2012 e 2013, respectivamente. Por último a Margem Líquida apontou que 28,00% em 2012 e 26,72% em 2013 da receita de vendas se transformaram em lucro líquido.

2.3.5.5 Cálculos dos quocientes de rotatividade

Tabela 24 – Representa os cálculos dos quocientes de Rotatividade

ROTATIVIDADE - 2013	ROTAÇÃO	PM
ESTOQUES	8,57	42
CLIENTES	3,33	108
COMPRAS	25,71	14
CICLO OPERACIONAL	-	150
CICLO FINANCEIRO	-	136

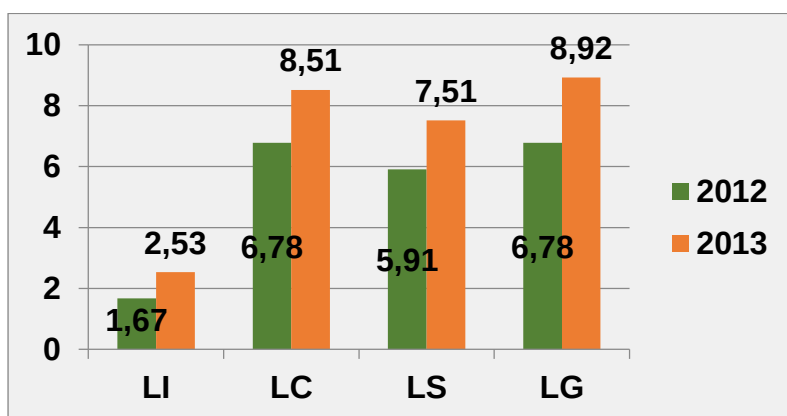
Fonte: Autor, com dados obtidos no BP e DRE

Ao longo do período de 2013, a empresa renovou seus estoques em torno de 8,57 vezes em média, ou seja comprou mercadorias e as revendeu por completo, em média, de 8,57 vezes; realizou 3,33 vendas a prazo completas, isto é, vendeu a prazo e recebeu as respectivas vendas de seus clientes em média de 3,33 vezes; e realizou em média 25,71 compras a prazo completas, isto é, comprou a prazo e pagou as respectivas compras a seus fornecedores em média 25,71 vezes.

Revelou que a cada 150 dias, em média a empresa fecha o seu ciclo operacional e o ciclo financeiro em 136 dias.

2.3.5.6 Análise dos dados

Gráfico 01 – Representa os quocientes de liquidez

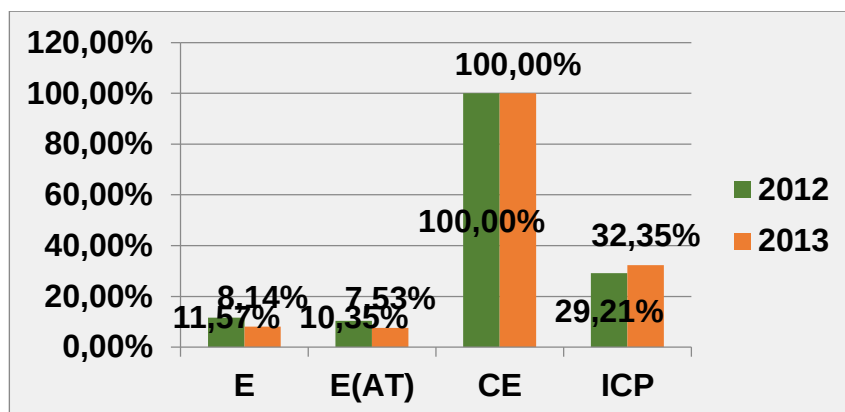


Fonte: Autor, com dados obtidos no BP.

A empresa apresentou saudáveis índices de liquidez todos acima de 1, que é considerado referência para a análise. Houve crescimento de todos os índices do ano de 2012 para 2013, possivelmente em virtude do aumento no montante do

ativo circulante e diminuição do passivo exigível, embora este seja totalmente de curto prazo. Outro fator que contribui para os elevados índices de liquidez apurados é a concentração de valores nas contas disponibilidades e cliente, importando em mais de 75% do grupo do ativo circulante nos dois anos analisados.

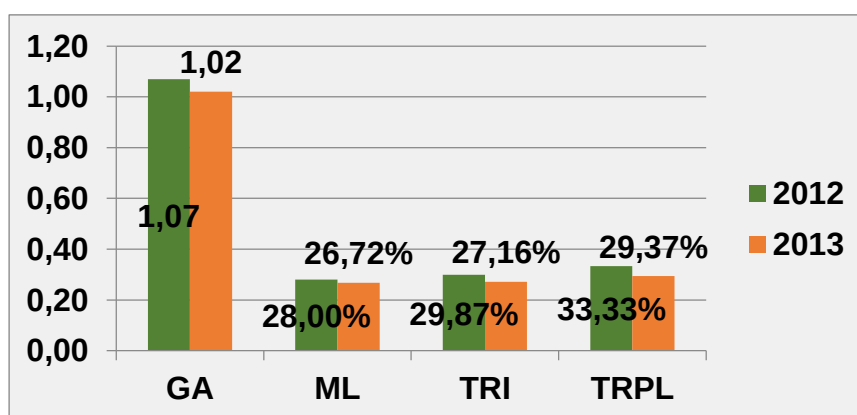
Gráfico 02 – Representa os quocientes de endividamento



Fonte: Autor, com dados obtidos no BP.

O conjunto de índices de endividamento analisado evidenciou que a situação da empresa é bem satisfatória, empregando mais recursos próprios para financiar seus ativos. O fato desfavorável é que todas as dívidas, embora não significativas, estão concentradas no curto prazo.

Gráfico 03 – Representa os quocientes de rentabilidade

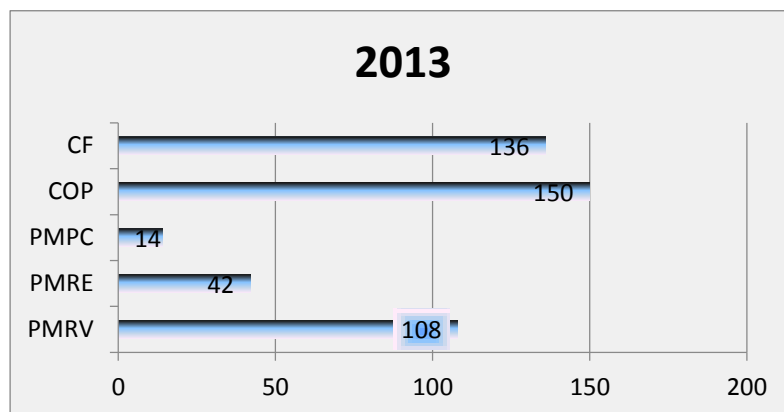


Fonte: Autor, com dados obtidos no BP e DRE

Por intermédio da apuração das taxas de retorno sobre o Patrimônio Líquido e sobre Investimentos, situadas pouco acima de 25%, conclui-se que tantos

os proprietários que aplicaram seus recursos financeiros e a empresa que investiu teriam retorno do capital investido em período menor que 4 anos.

Gráfico 04 – Representa os quocientes de rotatividade



Fonte: Autor, com dados obtidos no BP e DRE

O Ciclo Financeiro da empresa mostrou-se elástico, estando próximo a 136 dias. Verifica-se um descompasso entre o PMRV e a PMPC uma vez que a rotatividade dos clientes foi pequena enquanto a rotatividade do fornecedores foi bem significativa.

Para descrever com segurança sobre a situação geral da empresa seria necessário verificação presencial dos valores constante das Demonstrações Contábeis utilizadas como fontes deste estudo, mas pelos índices apurados pode-se concluir que a posição da empresa é favorável em relação ao itens econômicos e patrimoniais analisados.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cenário político e econômico bastante instável, como no momento, requer dos gestores das organizações perspicácia para planejar seus negócios e utilização de mecanismos e ferramentas que reduzam os riscos e incertezas.

No tocante ao ambiente externo os administradores podem valer-se de fontes de informações como Instituição de Ensino e mídias especializadas na área de atuação, mas no tocante ao interno é necessário produzir o conhecimento a partir de dados colhidos na própria empresa.

Neste interim, as Demonstrações Contábeis despontam como fonte interna de dados capaz de alimentar e dar suporte a produção de informações e a criação de indicadores confiáveis tanto para área patrimonial, financeira como para a área econômica.

Os gestores para tomarem decisões necessitam lançar mão de ferramentas capazes de traduzir com veracidade a real situação da empresa, sendo responsáveis perante aos investidores e outros interessados no negócio pela boa condução deste.

Assim sendo, a análise por quocientes permite identificar pontos fortes e pontos fracos em cada setor da organização, possibilitando traçar planos de melhorias com a devida segurança e estratégias que otimizem a aplicação dos recursos disponíveis e produzam os resultados esperados.

Em relação a compromissos de prazo imediato, curto ou longo os indicadores de liquidez permitem avaliar a capacidade de pagamento, por outro lado os índices relativos a estrutura de capitais, apontam a situação financeira da empresa e a natureza das suas dívidas, enquanto que a situação econômica é radiografada pelos quocientes de rentabilidade, demonstrando principalmente o percentual de retorno de investimento para os proprietário e acionistas, já os indicadores de rotatividade permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento de giro.

Valendo-se principalmente da pesquisa bibliográfica este estudo visualizou ressaltar a relevância da utilização da análise por quociente para dar suporte aos gestores elaborarem seus planos estratégico, tático e operacional,

porém dado a amplitude do assunto sugere-se a continuação da pesquisa abordando outros índices e realizando comparações com os índices setoriais.

REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre Neto, **Estrutura e análise de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 13 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/> . Acesso em: 13 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei 6404/76, e da Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976, e estabelece às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de Demonstrações Financeiras. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/> . Acesso em: 30 de setembro de 2015.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC 00 - 'R1'). **Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC 26 - 'R1'). **Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2006.pdf . Acesso em: 12 de Outubro de 2015.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**. Niteroi: Impitus. 2014.

INFORME Publicitário. **Jornal da Cidade, A-5**, Aracaju, 26 mar. 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.